

## RTP

### EXTERNALIZAÇÕES, NEGOCIAÇÕES, AÇÕES!

O SMAV e outros sindicatos reuniram com o Conselho de Administração da RTP, no passado dia 31 de janeiro com o objetivo, primordial, de pedir esclarecimentos sobre a questão da externalização da área da manutenção em particular, e de outras áreas em geral.

“ Não há qualquer processo concluído nem decidido sobre a externalização da área da manutenção, nem de outras áreas da Empresa”. (Alberto da Ponte)

Neste momento existem dois grupos de trabalho, um internamente constituído por trabalhadores da RTP e outro, por uma Empresa externa. O Objetivo é analisarem a forma de otimizar os custos da atividade global da área da manutenção e apresentarem, ao CA, as suas conclusões até final de Março.

O SMAV contestou várias situações, nomeadamente a Empresa nunca ter conseguido executar um plano de manutenção, os trabalhadores adstritos a estas áreas fazerem “reparação” e não “manutenção”, uma vez que os equipamentos estão obsoletos e realçou a evidência de já hoje, nas novas tecnologias, serem os representantes das marcas responsáveis pela reparação/substituição de peças ou equipamentos.

O SMAV alertou, ainda, para algumas questões que considera serem essenciais: a especificidade dos recursos humanos, das suas categorias profissionais, funções e competências, bem como a necessidade da Empresa considerar estes serviços como de propriedade ou seja, difíceis de encontrar no mercado e de exclusiva valência técnica. Neste contexto, o CA admite que o modelo poderá considerar três vértices: recursos próprios, externalização, política de Recursos Humanos. Desta reunião, resultou o compromisso firmado entre o SMAV e o CA de que os sindicatos não ficarão afastados do conhecimento das matérias em discussão e que os seus contributos serão relevantes, para o futuro da Empresa e dos seus trabalhadores.

Quanto ao Acordo de Empresa e em sede de negociação coletiva o SMAV, em tempo oportuno, fez notar expressamente que não aceita que a Empresa assuma compromissos que não os consiga cumprir, quer em matérias que considera essencial para o decorrer dos trabalhos, quer em matérias que considera serem vitais para a boa governança do processo negocial. A Empresa pode manifestar inúmeras vontades em agendar reuniões e prosseguir com a discussão do clausulado, mas só vontade não é suficiente, é preciso trabalho!

Nestes pressupostos o SMAV, para além de imputar ao CA todos os custos inerentes e decorrentes do estado da negociação do AE, até agora conseguido, bem como do seu resultado final, acusa o Governo de continuar a asfixiar financeiramente a RTP e repudia o modo como a Tutela se encobre no novo modelo de gestão da Empresa encapotando, com maior subtileza, o modelo Relvista.

**O Tempo, para além de silêncios é também de consensos, não é de pressões e coações, não é de atear fogos, mas apaga-los!**

**O Tempo, para os trabalhadores da RTP e para os seus representantes é uma preciosidade a que certamente, darão cada vez mais valor!**

**Lisboa, 4 de fevereiro de 2014**